



---

### **Texto para Análise e Discussão**

---

Nós, Servidores Públicos Federais do IBGE pertencentes a Carreira de Nível Intermediário e representados pela ASSIBGE-SN, vimos através do presente documento solicitar a interlocução de V.Sa junto ao MPOG, na busca de conciliação e entendimentos quanto às futuras adequações nas distorções geradas na Tabela Salarial do atual Plano de Carreira e Cargos em fase de implantação, entregue ao Conselho Diretor da Instituição.

Como deve ser do conhecimento de V.Sa, o Plano de Carreira e Cargos ao qual nos referimos foi editado pela Medida Provisória n.º 301, de 29 de junho de 2006, convertida na Lei 11.355 de 2006, buscando reestruturar as carreiras de vários órgãos públicos federais. O artigo 70, desta Lei, é que explicita a criação, à partir de 1º de setembro de 2006, do Plano de Carreira e Cargos do IBGE.

Queremos expressar a nossa inconformidade perante ao atual Plano de Carreira e Cargos que ora vem sendo implantado na Instituição, por considera-lo, dentre todos os Planos pelos quais a Instituição já transitou, o mais perverso, aniquilador e excludente. Ao explicitamente impingir a degradação financeira relacionada na atual Tabela Salarial, o IBGE expõe à desmotivação mais de 70% de seu quadro funcional, ou seja, àqueles com mais de 20 anos de Instituição.

Mediante aos aviltantes e diferenciados percentuais de reajuste, a título de recomposição em nova tabela salarial, que o IBGE concedeu aos Servidores da Carreira de Nível Intermediário em relação aos da Carreira de Nível Superior, estabeleceu-se um distanciamento em seus vencimentos básicos (teto a teto, sem as gratificações fixa e GDIBGE), de 136,05% a 164,42% (**Quadro 1**).

O processo de elaboração, aprovação e implantação do Plano de Carreira e Cargos no IBGE, embora tenha sido apresentado internamente pela Direção como um processo transparente e democrático, efetivamente, teve suas decisões  **finais**  tomadas à revelia de  **todos**  seus Servidores,  **corpo gerencial e funcional** . Quando a Instituição acatou as alterações sugeridas na Tabela Salarial pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento (SRH-

MPOG), provavelmente deitou por terra, **esta crucial e definitiva negociação salarial para todos os servidores** do IBGE, haja vista estarmos, por um longo período, distanciados da realidade das demais Instituições.

Os argumentos apresentados pela SRH-MPOG, deveriam ser fervorosamente rebatidos em função da **garantia salarial de todos os Servidores** e, portanto, da manutenção da qualidade dos trabalhos da Casa. A partir daquele momento, a Tabela Salarial sofreu um **corte tão surpreendente na Carreira dos Servidores de Nível Intermediário**, que não acreditamos ser possível que o IBGE, não tivesse a percepção do grande **disparate** salarial que se estabeleceria na sua implementação. Segundo a SRH-MPOG, pelos valores elevados, acrescidos de outros gastos institucionais, aquela Tabela Salarial dificilmente seria aprovada pelo Governo e Congresso.

Ao acatar este novo Plano de Carreira e Cargos, erros fatais no estabelecimento e dimensionamento das prioridades institucionais foram cometidos, em detrimento da maioria dos servidores. Como reflexo de uma política institucional equivocada, ao não referendar o mérito de seu sustentáculo patrimonial, quer seja através do aprimoramento profissional, conforme celebra o Regimento Interno da Casa, no capítulo I, quer seja pelo retorno financeiro, através das múltiplas possibilidades que poderiam ser sugeridas através deste novo Plano de Carreira, o IBGE deflagrou **a maior defasagem** salarial entre as suas duas carreiras profissionais, além de **submete-las a um grande constrangimento moral**, já que trabalham em equipe e pela similaridade das atribuições e funções, pois não há, explícita ou oficialmente, nada que as diferenciem, no trato diário das pesquisas realizadas, salvo raríssimas exceções.

Ao fazermos todas essas observações constatamos que foram subvertidas as relações salariais constituídas entre as duas Carreiras remanescentes da Instituição, assim como as relações sociais entre seus Servidores ao introduzir reajustes extremamente discrepantes. Vale, no entanto, realçar que durante a vigência do Comitê de Carreira do IBGE, uma **cartilha** foi veiculada com o propósito de apresentar o novo Plano e as oportunidades que este proporcionaria, sinalizando que reajustes salariais estariam sendo tratados através de revisão de carreiras, inclusive deixando claro que não se poderia inadvertidamente, esquecer que em toda reestruturação de cargo, há necessidade do Servidor optar ou não, em documento próprio, pela nova carreira. O IBGE ainda argumentava que:

- A heterogeneidade do conjunto de Instituições pertencentes à Carreira de C&T não valorizava o que era específico ao IBGE;

- Havia dificuldade de concessão de reajuste salarial diferenciado para os Órgãos de C&T em reduzir a defasagem salarial existente, comparada a outras Instituições Governamentais;

- A permanência do IBGE na Carreira de C&T, que abrangia vários Ministérios, dificultaria qualquer ação de melhoria específica na Instituição;

- **Recomposição salarial**, na medida que seria apresentada uma nova tabela salarial, valorizaria, dessa forma, o quadro técnico e traria estabilidade necessária ao quadro funcional da Casa, garantindo com isso o próprio futuro da Instituição;

- Possibilitaria situar o IBGE com mais clareza dentro da estrutura do Estado, evidenciando a sua importância e o seu real papel, o que poderia facilitar, inclusive, a garantia de uma **dotação orçamentária mais adequada** e que atenderia ao cumprimento de sua Missão Institucional.

É importante salientar que já é intrínseco ao Servidor do IBGE, executar a sua missão: *"Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania"* e de tão árdua, não pode ser delegada a alguns poucos. É necessário o envolvimento de todos os Servidores da Casa. Através de seus conhecimentos e experiências acumuladas ao longo dos anos, todos estes servidores puderam tornar factível esta missão de forma exemplar.

“Fotografar” este País repleto de assimetrias e peculiaridades devido as suas dimensões continentais, requer inúmeras habilidades. O alto grau de complexidade desse trabalho, delegado aos Servidores do IBGE, fez com que muitas vezes assumissem o papel de desbravadores e inovadores nos trabalhos de campo no meio rural e urbano. Tais atividades têm exigido cada vez mais desses Servidores, que ao longo dos anos vem se qualificando através de vários cursos para exercer essas atividades. O empenho em campanhas Geodésicas (mapeamentos da Amazônia, e outros levantamentos das mais variadas escalas), Pesquisas Conjunturais e Censos, dentre tantos outros eventos evidenciam a concretude dos fatos. A estrutura da rede de coleta concedeu ao Servidor de Nível Intermediário do IBGE, um perfil exclusivo, imprimindo às atividades desempenhadas um caráter de confiabilidade reconhecido por toda a sociedade.

Para se ter uma idéia, ao final da década de 1980, o quadro funcional do IBGE totalizava **13.612** Servidores, assim distribuídos: **982** no nível auxiliar, **10.211** no nível intermediário e **2.419** no nível superior. Estes dados demonstram que o número de Servidores da Carreira de

Nível Intermediário era aproximadamente cinco vezes maior que número de Servidores do Nível Superior. Atualmente, estes números são bem menores, **não** possuindo mais a Carreira de Nível Auxiliar na Instituição que foi agregada ao Nível Intermediário (411 servidores) quando da ocorrência do Plano de Carreira em Ciência & Tecnologia (Lei 8691/1993). Cabe mencionar que não há como construir uma justificativa para a transposição de Carreira do Nível Auxiliar, pois ela nada acrescentou quantitativa ou qualitativamente, naquela ocasião, à Instituição, devido a formação escolar desses Servidores.

Atualmente, grande parte desses Servidores, já concluiu o segundo grau e alguns se encontram em processo de formação universitária. Do mesmo modo, existem Servidores da Carreira de Nível Intermediário que possuem o segundo grau completo, enquanto outra expressiva parcela, o terceiro grau completo, pós-graduação *lato e stricto sensu*. **No quadro 2 em anexo, poderemos observar a evolução do número de Servidores ao longo dos anos.**

Nos recentes contatos mantidos com a Direção do IBGE, estas especificidades, que são perfeitamente compreensíveis neste ambiente Institucional, transformaram-se no grande mote para negar qualquer forma de negociação salarial após o fosso estabelecido entre as Carreiras pelo novo Plano: A direção do IBGE se recusa a tratar da questão salarial, por concluir que o maior entrave ao ajuste do vencimento básico do Servidor da Carreira de Nível Intermediário é o próprio Servidor que num dado momento apresenta-se pouco qualificado ou está em processo de qualificação, como é o caso dos remanescentes da Carreira de Nível Auxiliar, e de outra forma ultraqualificado, quando se refere àqueles Servidores que ao longo dos anos graduaram-se e especializaram-se. **O quadro 3 em anexo relaciona a atual distribuição por faixa de escolaridade para os Servidores da Carreira de Nível Intermediário.**

Temos a exata compreensão que apesar da mão-de-obra efetiva da Casa concentrar-se nos Servidores do Nível Intermediário, a Instituição, ao longo de todos esses anos, muito pouco se creditou a esta categoria, e ao contrário do que se poderia imaginar, a mesma sempre respondeu positivamente às novas demandas e refinamentos das pesquisas já existentes, sempre proporcionando que o IBGE alcançasse suas metas institucionais. A prova mais cabal desta não manifestação institucional, foi a retirada das gratificações de mestrado e doutorado da Carreira de Nível Intermediário.

Hoje, o IBGE tem em seu quadro efetivo, **7.575** Servidores, sendo **5.935** enquadrados na Carreira de Nível Intermediário e **1.640** na Carreira de Nível Superior. Concretamente, somos sabedores que a diminuição deste contingente de Servidores, ao longo dos últimos 20 anos, não

alterou a produtividade institucional. O IBGE, tem mantido qualitativamente todas as suas Pesquisas, inclusive assumindo novas e importantes demandas.

De outra forma, para exemplificarmos, apenas um, dentre os diversos transtornos financeiros que este plano de Carreira e Cargos já vem causando a todos os Servidores da Carreira de Nível Intermediário do IBGE, foi elaborado pelo DIEESE, um estudo de **impacto dos gastos com saúde** (Plano Médico) sobre os vencimentos básicos. Estes gastos, inclusive, foram retirados de nossos contracheques como uma forma de sublimar os alardeados “ganhos efetivos” que o tal Plano de Carreira e Cargos proporcionou.

Em seguida, relacionamos também, a título de demonstração, um estudo sobre o valor do reembolso concedido, ao longo dos anos, independente do Plano de Saúde escolhido pelo Servidor. Cabe ainda mencionar o quão **equivocada é a política institucional de saúde e bem estar que o IBGE** diz implementar já que, neste momento, ela é intangível para um dado grupamento de Servidores da Casa, por conta do baixo reembolso ou aumento do plano. Trabalhamos também para a manutenção da qualidade de vida de nossos familiares (saúde, transporte, educação). **Os quadros 4 e 5 em anexo expressam esta situação.**

Ainda solicitamos ao DIEESE, que elaborasse um estudo sobre o comportamento salarial dos vencimentos básicos da Carreira de Nível intermediário ao longo dos anos e os comparasse a algumas Instituições.

# ESTUDO SALARIAL FUNCIONÁRIOS DO IBGE

## A) COMPARATIVO ENTRE LEQUES SALARIAIS DE ALGUNS ÓRGÃOS PÚBLICOS FEDERAIS

**Tabela I**

**Relações entre Classes/Padrões dos cargos de nível superior e de intermediário  
Vencimento Básico**

**2006**

| Relações            | IBGE | FIOCRUZ | INMETRO | INPI |
|---------------------|------|---------|---------|------|
| Maior NS / Menor NS | 2.01 | 1.92    | 1.94    | 1.97 |
| Maior NS / Maior NI | 2.64 | 2.00    | 2.49    | 2.49 |
| Menor NS / Maior NI | 1.31 | 1.04    | 1.29    | 1.27 |
| Maior NI / Menor NI | 1.80 | 1.75    | 1.94    | 1.73 |

NS: Nível Superior

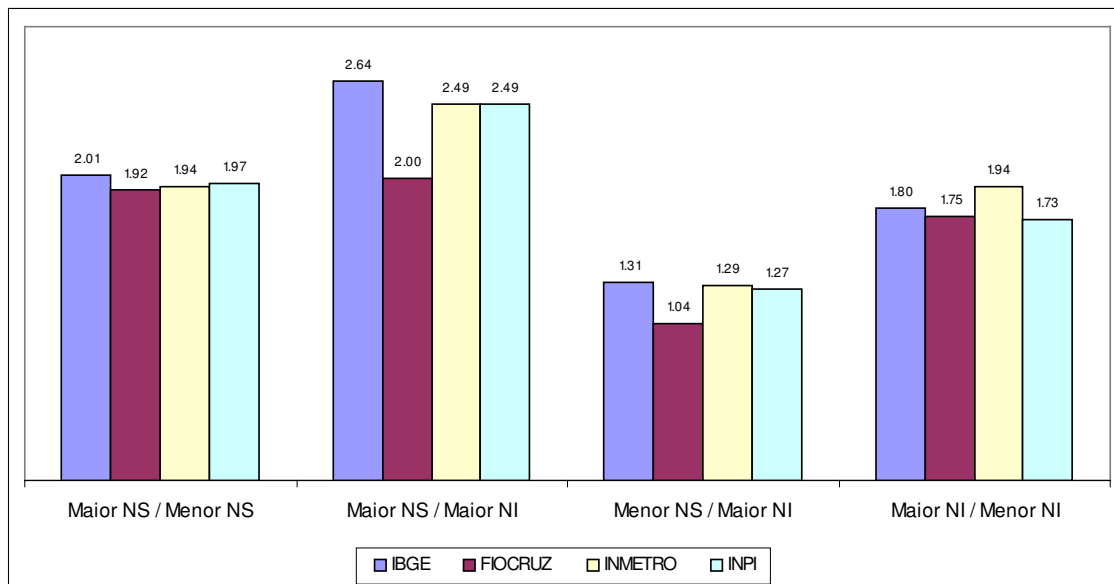
NI: Nível Intermediário

Fonte: Ministério do Planejamento

Elaboração: DIEESE

**Gráfico I**

**Relações entre Classes/Padrões dos cargos de nível superior e de intermediário Vencimento Básico  
2006**



NS: Nível Superior

NI: Nível Intermediário

Fonte: Ministério do Planejamento

Elaboração: DIEESE

Observamos na tabela I – Relação entre as classes e padrões dos cargos de Nível Superior e Intermediário - que em alguns órgãos públicos federais cujas Carreiras foram reestruturadas por força da lei 11.355 de 2006, tais como o IBGE, FIOCRUZ, INMETRO e INPI, estabeleceu-se uma grande diferença entre seus respectivos vencimentos básicos.

No IBGE, na Carreira de Nível Superior, esta diferença (da classe/padrão inicial até a última classe/padrão da tabela salarial), é de aproximadamente o dobro 101,38 %. Nos demais órgãos relacionados, tal diferença é bem menos significativa sendo a menor delas relacionada a

FIOCRUZ (92,0 %). Relaciona-se também ao IBGE, a diferença mais expressiva (164,42%) entre o vencimento básico das classes/padrões inicial e final, da tabela salarial dos cargos na Carreira de Nível Intermediário, dentre os demais órgãos.

No gráfico I, fica bem clara a distinção entre os vencimentos básicos destes órgãos e o do IBGE, principalmente entre o maior e menor vencimento básico nas Carreiras de Nível Superior e de Nível Intermediário.

Entendemos também que se compararmos ao setor privado, não há justificativa para tamanha discrepância (164%), quanto ao maior vencimento básico da Carreira de Nível Superior e o da Carreira de Nível Intermediário.

Tanto na tabela II quanto no gráfico II a representação se dá com a inclusão das gratificações (GDACT/GDIBGE). O gráfico II ilustra tais diferenças.

**Tabela II**  
**Relações entre Classes/Padrões dos cargos de nível superior e de intermediário**  
**Vencimento Total**  
**2006**

| <b>Relações</b>     | <b>IBGE</b> | <b>FIOCRUZ</b> | <b>INMETRO</b> | <b>INPI</b> |
|---------------------|-------------|----------------|----------------|-------------|
| Maior NS / Menor NS | 1.42        | 2.48           | 1.57           | 1.60        |
| Maior NS / Maior NI | 2.47        | 2.84           | 2.31           | 2.31        |
| Menor NS / Maior NI | 1.74        | 1.15           | 1.47           | 1.45        |
| Maior NI / Menor NI | 1.54        | 1.59           | 1.90           | 1.70        |

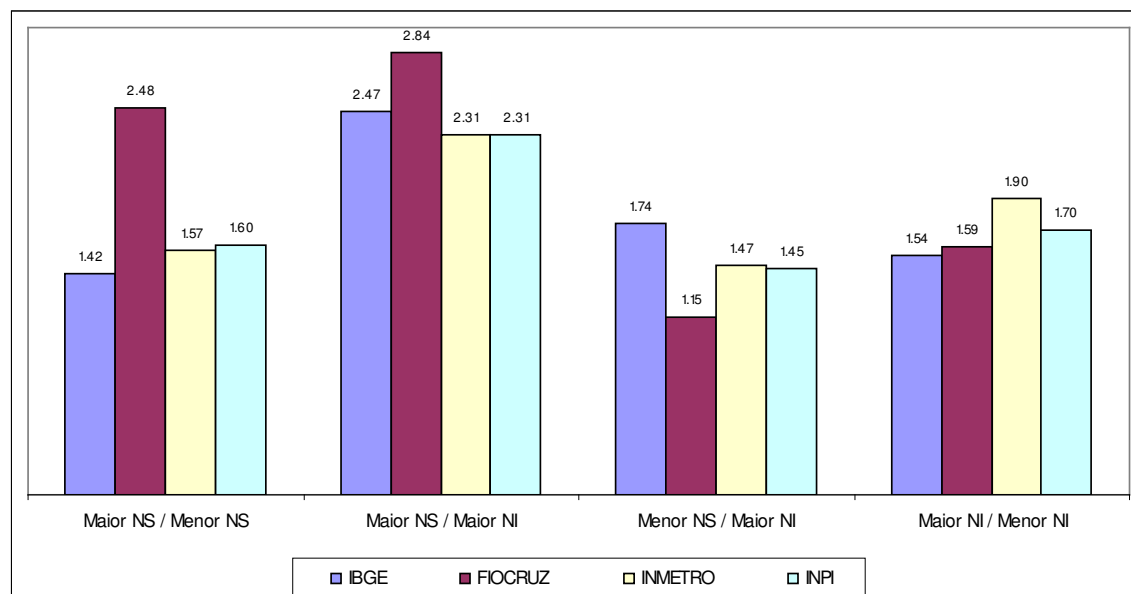
NS: Nível Superior

NI: Nível Intermediário

Fonte: Ministério do Planejamento

Elaboração: DIEESE

**Gráfico II**  
**Relações entre Classes/Padrões dos cargos de nível superior e de intermediário**  
**Vencimento Total**  
**2006**



NS: Nível Superior  
 NI: Nível Intermediário  
 Fonte: Ministério do Planejamento  
 Elaboração: DIEESE

A tabela III apresenta a evolução entre os vencimentos básicos relacionados às Carreiras e Nível Superior e de Nível Intermediário. Dado que ao longo dos anos o vencimento básico nas Carreiras de Nível Superior e Nível Intermediário se interpolavam, com o advento do Plano de Carreira e Cargos observamos que a diferença estabelecida (31,30 %), não corresponde minimamente às expectativas que tínhamos quando da propaganda do Plano novo.

É válido salientar que ao observarmos a evolução na Carreira de Nível Superior, podemos afirmar que esta manteve-se estável e progressiva à partir de 1994. Não podemos considerar o mesmo quanto ao vencimento básico da Carreira de Nível Intermediário, haja vista que este vem oscilando desde 1994, não se recompondo mais em relação ao seu período inicial.

De 1994 a 1998 a diferença entre os vencimentos básicos nas Carreiras de Nível Superior e Nível Intermediário mantiveram-se no patamar de 69%. Essa proporção permaneceu, mesmo após os reajustes salariais ocorridos. Entretanto, depois de setembro de 2006, com a implantação do Plano de Carreira e Cargos, verificou-se uma redução momentânea de tal diferença, qual seja, entre o maior vencimento básico tanto na Carreira de Nível Superior quanto na de Nível Intermediário. Em fevereiro de 2007, já com a integração da 2ª parcela do reajuste, o fosso

salarial entre os vencimentos básicos nas Carreiras de nível Superior e Nível Intermediário se estabelece em torno de 164%, possivelmente se mantendo nesse patamar até fevereiro de 2008 com a finalização deste Plano.

## B) LEQUE SALARIAL NO IBGE – 1994 A 2008

**Tabela III**

**Evolução das relações entre Classes/Padrões dos cargos de nível superior e de nível intermediário - Vencimento Básico 1994 a 2008**

|                     | Sep-94 | Jan-95 | Dec-97 | Jul-98 | Jul-00 | Jul-01 | Jan-02 | Jan-03 | May-03 | Dec-03 | Jun-04 | Oct-04 | Feb-06 | Sep-06 | Feb-07 | Aug-07 | Feb-08 |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Maior NS / Menor NS | 1.85   | 1.85   | 1.85   | 1.85   | 1.92   | 1.92   | 1.92   | 1.92   | 1.92   | 1.92   | 1.92   | 1.92   | 1.92   | 2.01   | 2.01   | 2.01   | 2.01   |
| Maior NS / Maior NI | 1.69   | 1.69   | 1.69   | 1.69   | 2.00   | 2.00   | 2.00   | 2.00   | 2.00   | 2.00   | 2.00   | 2.00   | 2.00   | 1.89   | 2.64   | 2.64   | 2.64   |
| Menor NS / Maior NI | 0.91   | 0.91   | 0.91   | 0.91   | 1.04   | 1.04   | 1.04   | 1.04   | 1.04   | 1.04   | 1.04   | 1.04   | 1.04   | 0.94   | 1.31   | 1.31   | 1.31   |
| Maior NI / Menor NI | 1.81   | 1.81   | 1.81   | 1.81   | 1.75   | 1.75   | 1.75   | 1.75   | 1.75   | 1.75   | 1.75   | 1.75   | 1.75   | 1.80   | 1.80   | 1.80   | 1.80   |

NS: Nível Superior

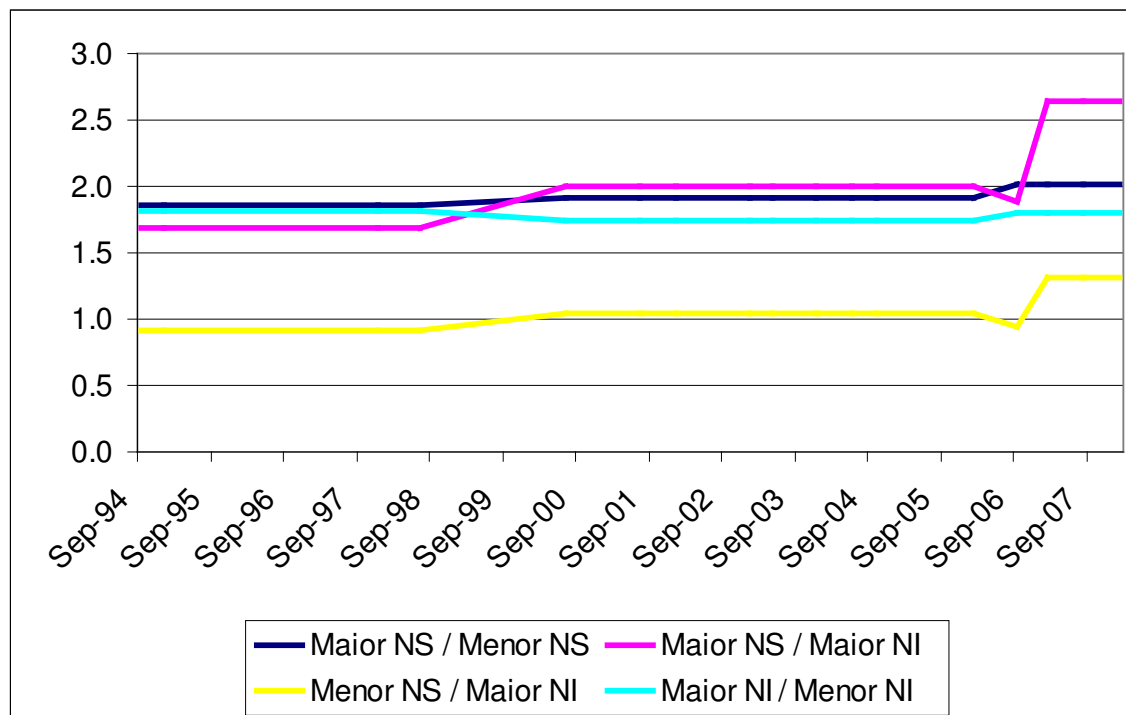
NI: Nível Intermediário

Fonte: Ministério do Planejamento e Assibge

Elaboração: DIEESE

**Gráfico III**

**Evolução das relações entre classes/padrões dos cargos de nível superior e de intermediário - Vencimento Básico 1994 a 2008**



Fonte: Ministério do Planejamento e Assibge

Elaboração: DIEESE

Em relação a tabela IV que engloba o vencimento básico e gratificações (GDACT/GDIBGE), observamos que a relação entre as remunerações nas Carreiras de Nível Superior e Nível Intermediário se distanciou também entre setembro de 1994 e fevereiro de 2007, e novamente se estabilizam até a finalização do Plano, em fevereiro de 2008.

**Tabela IV**

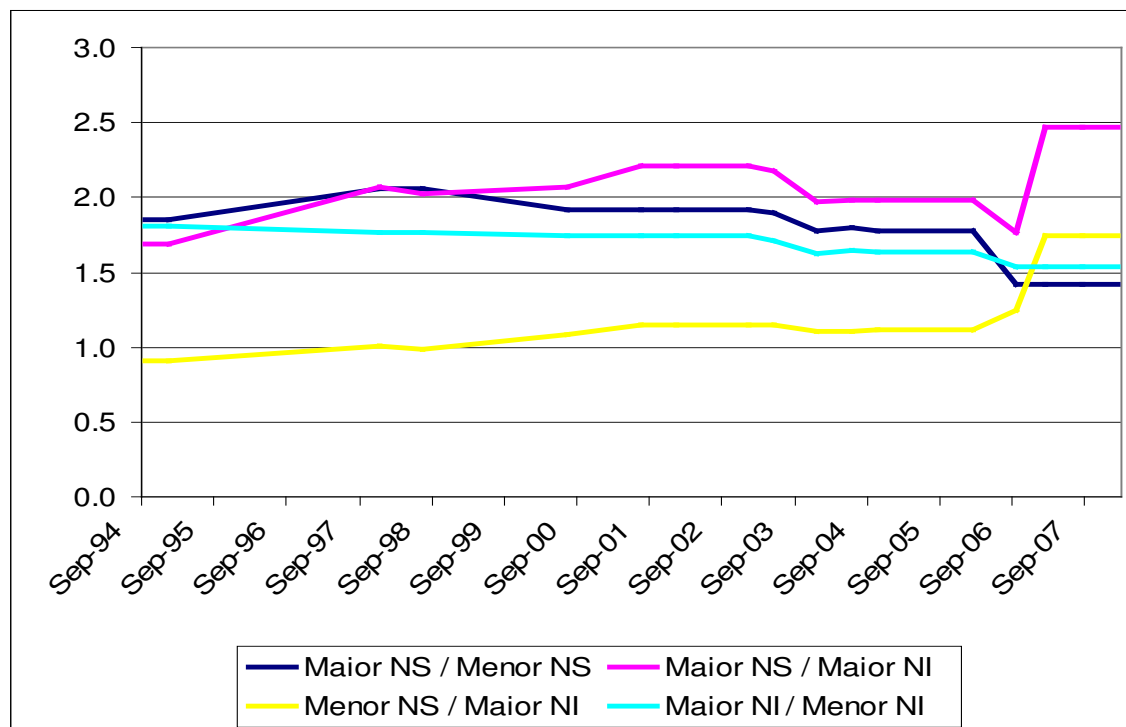
**Evolução das relações entre Classes/Padrões dos cargos de nível superior e de nível intermediário - Vencimento Total 1994 a 2008**

|                     | Sep-94 | Jan-95 | Dec-97 | Jul-98 | Jul-00 | Jul-01 | Jan-02 | Jan-03 | May-03 | Dec-03 | Jun-04 | Oct-04 | Feb-06 | Sep-06 | Feb-07 | Aug-07 | Feb-08 |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Maior NS / Menor NS | 1.85   | 1.85   | 2.06   | 2.06   | 1.92   | 1.92   | 1.92   | 1.92   | 1.90   | 1.78   | 1.80   | 1.78   | 1.78   | 1.42   | 1.42   | 1.42   | 1.42   |
| Maior NS / Maior NI | 1.69   | 1.69   | 2.07   | 2.02   | 2.07   | 2.21   | 2.21   | 2.21   | 2.18   | 1.97   | 1.98   | 1.98   | 1.98   | 1.77   | 2.47   | 2.47   | 2.47   |
| Menor NS / Maior NI | 0.91   | 0.91   | 1.00   | 0.98   | 1.08   | 1.15   | 1.15   | 1.15   | 1.15   | 1.11   | 1.10   | 1.11   | 1.11   | 1.25   | 1.74   | 1.74   | 1.74   |
| Maior NI / Menor NI | 1.81   | 1.81   | 1.77   | 1.77   | 1.75   | 1.75   | 1.75   | 1.75   | 1.71   | 1.63   | 1.64   | 1.63   | 1.63   | 1.54   | 1.54   | 1.54   | 1.54   |

Fonte: Ministério do Planejamento e Assibge  
Elaboração: DIEESE

**Gráfico IV**

**Evolução das relações entre classes/padrões dos cargos de nível superior e de intermediário - Vencimento Total 1994 a 2008**



Fonte: Ministério do Planejamento e Assibge  
Elaboração: DIEESE

Mediante aos fatores aqui ponderados, nós Servidores da Carreira de Nível Intermediário, após duas infrutíferas reuniões com a Direção do IBGE, que se mostrou irredutível frente a essas argumentações, solicitamos:

- Dada a impossibilidade de invalidação deste Plano de Carreira e Cargos por descumprimento de suas prerrogativas básicas (descritas na Cartilha Institucional), além da imposição de prejuízos salariais e morais irreversíveis a mais de 70% de seus Servidores, que se busque uma solução para a tabela salarial do nível Intermediário;

- Que a Instituição retorne os adicionais de titulação estimulando todos os Servidores em retomarem suas qualificações profissionais e,

- Que a Instituição **reformule este Plano, por termos o entendimento que se trata** apenas de uma Tabela Salarial, pela qual não se justificaria o sacrifício de 5.935 Servidores em prol de 1.640.

### ***Comissão de Mobilização do Nível Intermediário***